

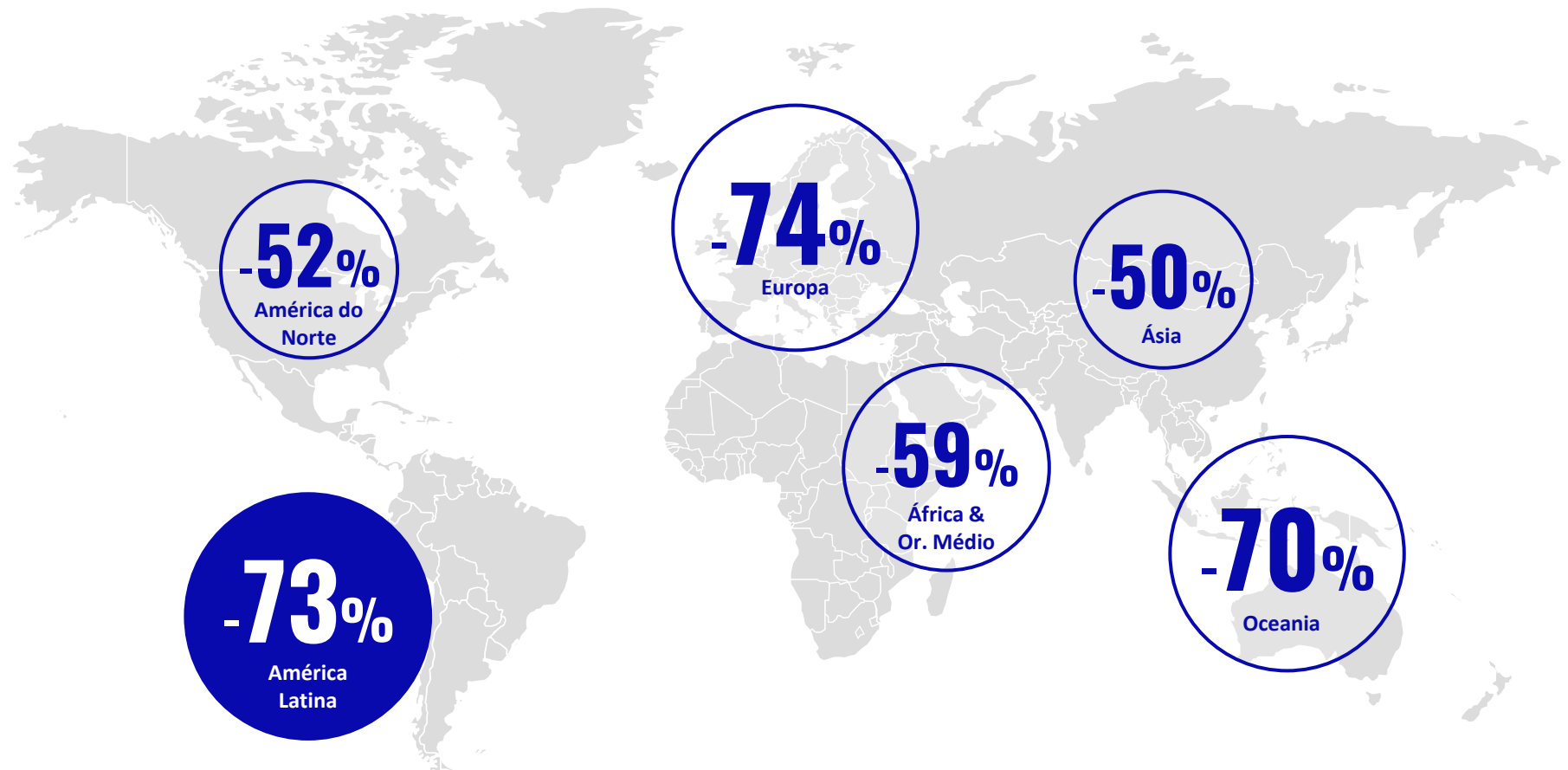
COVID-19 E A TURBULÊNCIA NA AVIAÇÃO COMERCIAL

LANDING PAGE TEASER

- Impacto da pandemia de COVID-19 no setor aéreo já é muito pior que os efeitos dos ataques terroristas de 11/Set, crise financeira de 2008 ou epidemia de SARS de 2003. Muitas companhias enfrentam pressões financeiras extremas e são forçadas a reduções de capacidade nunca vistas antes.
- Enquanto os ataques de 11/Set representaram um choque inesperado e severo no mercado norte-americano e a crise de 2008 apresentou enormes desafios econômicos globais, o COVID-19 já se tornou o maior vilão para a aviação comercial desse século. A principal causa é a restrição de mobilidade imposta por +200 nações com casos confirmados do novo corona vírus – que por sua vez resultaram em queda massiva na demanda dos consumidores evidenciada em cancelamentos e reagendamento de reservas, e as incertezas sobre o retorno à normalidade.
- Com base na malha da semana de 1/Abr, setor já vê em níveis globais uma redução de 60% de sua capacidade em Abril (vs. Abr/2019), equivalente a 3x a queda nos EUA após os ataques de 11/Set. Na América Latina isso é ainda mais acentuado, com redução da malha em quase 75%. Brasil já opera apenas malha essencial coordenada entre suas três principais companhias (Azul, Gol e Latam) para manter níveis mínimos de integração do país, com apenas 8% do número de voos e 46 destinos. Porém, sem medidas governamentais de estímulo e incentivo ao setor é improvável que mesmo essa malha siga em operação.

COM RÁPIDA ESCALADA DA COVID, MALHA AÉREA MUNDIAL SOFRE REDUÇÃO DE 59% YOY; NA AMÉRICA LATINA MALHA CAI 73%

Capacidade planejada para Abril 2020 (assento-kilometro disponível)
% mudança YoY, schedule de 1/Abr/2020

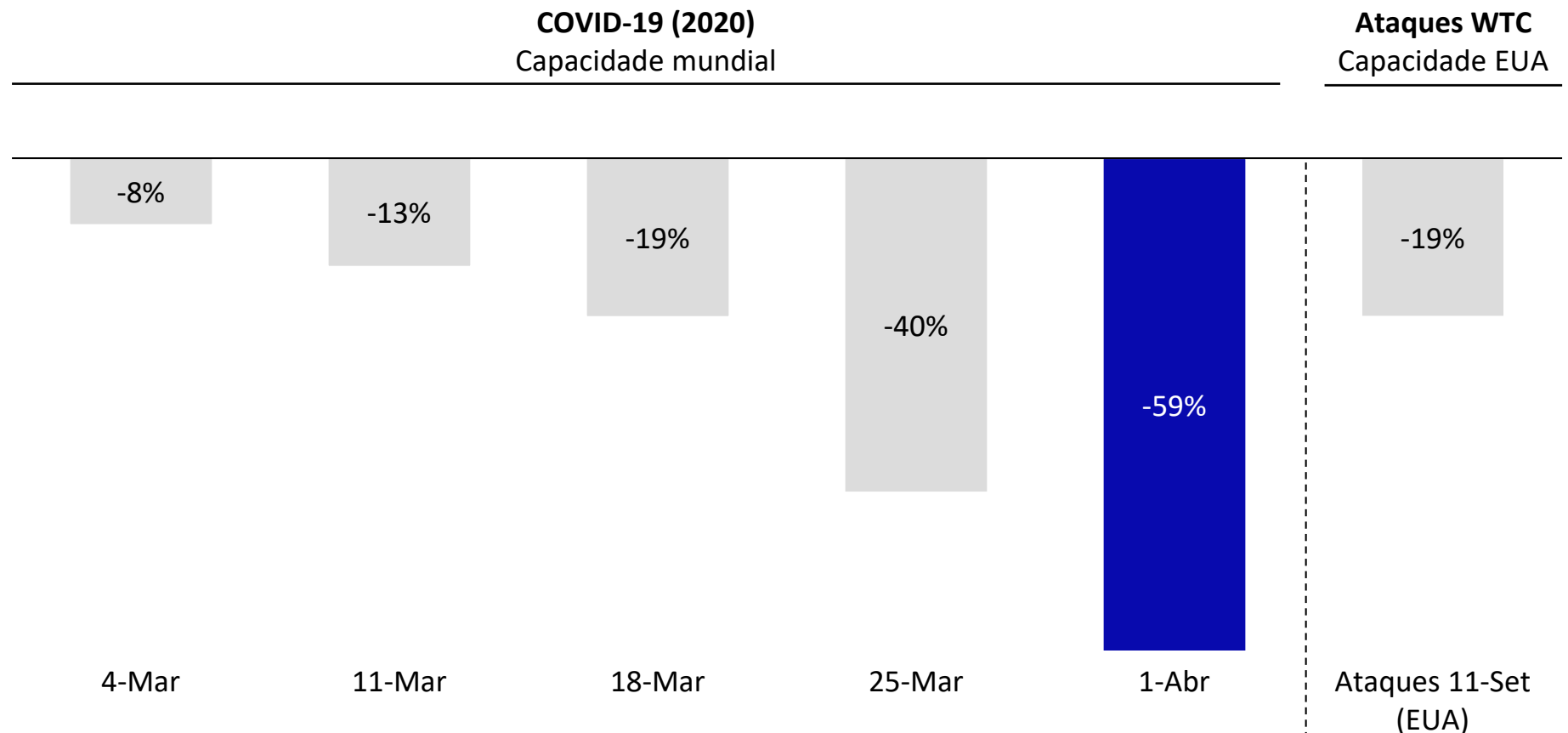


Fonte: Planestats.com/OAG

O IMPACTO NA AVIAÇÃO A NÍVEL GLOBAL JÁ É 3X MAIOR QUE O EFEITO DOS ATAQUES DE 11/SET NO MERCADO AMERICANO

Mudança da capacidade do setor aéreo (assento-kilômetro disponível)

Mudança YoY de malha em cada semana de 4-Mar-20 a 1-Abr-20, e média Set/2001

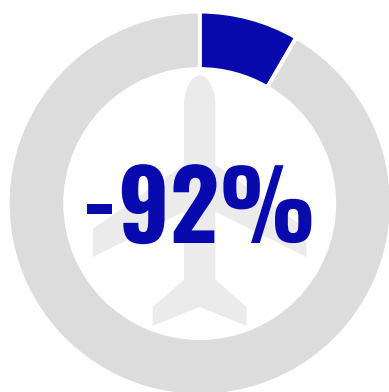


Fonte: Planestats.com/OAG

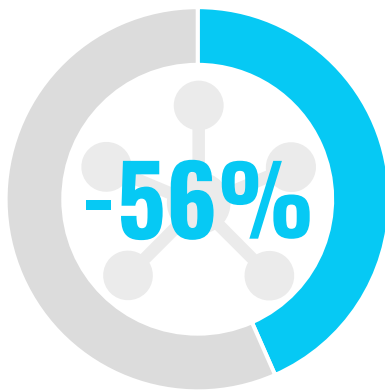
© Oliver Wyman

SITUAÇÃO NÃO É DIFERENTE NO BRASIL, COM OPERAÇÃO APENAS DE 'MALHA EMERGENCIAL' COM REDUÇÃO DRÁSTICA DE 92% DOS VOOS E 56% DOS DESTINOS

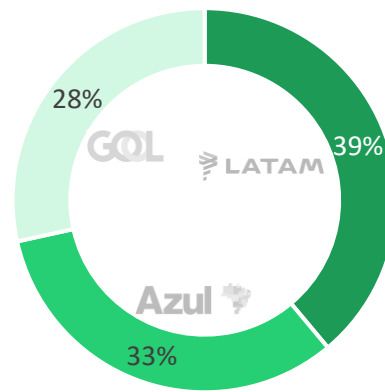
Malha emergencial planejada de Abril 2020
Schedule ANAC de 27/Mar/2020



Vôos



Destinos



Share de vôos

- Malha emergencial coordenada entre companhias aéreas e ANAC
- Mantidas 46 rotas consideradas essenciais para integrar o país
- Atendimento de 26 capitais, DF e outras 19 cidades
- Redução de voos semanais de 14.781 para 1.241
- Incentivos públicos em negociação para manutenção de malha
 - Operação insustentável para iniciativa privada, com ocupação prevista de 40% muito abaixo do *breakeven*

IATA JÁ PREVÊ IMPACTOS MAIS DRÁSTICOS E ESTRUTURAIS NA INDÚSTRIA, COM EXPECTATIVA DE QUEDA DE RECEITA DE US\$250B EM 2020

Estimativa IATA de demanda e receita 2020

Visão de 24/Mar

Região sede da companhia aérea	Mudança demanda 2020 vs 2019 (% RPKs)	Impacto em receita de passageiro 2020 vs. 2019 (US\$ bilhão)
Asia & Oceania	-37%	-88
Europa	-46%	-76
América do Norte	-27%	-50
Oriente Médio	-39%	-19
América Latina	-41%	-15
África	-32%	-4
Industry	-38%	-252



Sem medidas governamentais imediatas, não haverá mais indústria.

Companhias aéreas precisam de US\$200B de liquidez para sobreviver a crise.



– Alexandre Juniac, CEO IATA

